

# VIA TEOLÓGICA

Volume 24 – Número 48 – dez. / 2023

ISSN 2526-4303 (ON LINE)

ARTIGO

---

## SEGURANDO AS CORDAS: SUSTENTANDO COM COMPROMISSO NOSSOS MISSIONÁRIOS

*Me. Leandro Cabrera D'Avila*



A Revista Via Teológica está licenciada com uma Licença Creative Commons. Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0 Internacional

# SEGURANDO AS CORDAS: SUSTENTANDO COM COMPROMISSO NOSSOS MISSIONÁRIOS

HOLDING THE ROPES: SUPPORTING OUR MISSIONARIES WITH  
COMMITMENT

*Me. Leandro Cabrera D'Avila<sup>1</sup>*

---

<sup>1</sup> Mestre em ministério em teologia pela Carolina University. Bacharel em teologia com ênfase em missiologia pelo Seminário e Instituto Bíblico Maranata (SIBIMA). Especialista em exposição bíblica pelo ministério Pregue a Palavra. Pastor missionário atuante no estado do Rio Grande do Sul. Missionário afiliado a agência missionária Brazil Gospel Fellowship Mission. Email: leandrorigrandedosul@gmail.com

## RESUMO

As melhores práticas para uma relação saudável entre uma igreja enviada e um missionário abrangem o cuidado espiritual, emocional, material e familiar. Através de uma comunicação aberta, oração constante, apoio financeiro adequado e suporte emocional, a igreja poderá auxiliar o missionário de forma integral em sua missão, garantindo que ele possa cumprir seu chamado com confiança e excelência. Dessa forma, a parceria resultará em impacto transformador, não apenas na vida do missionário, mas também naqueles que serão alcançados pelo amor de Deus por meio de seu serviço.

**Palavras-chave:** Cuidados. Igreja enviada. Missionário. Relacionamento. Missões.

## ABSTRACT

Best practices for a healthy relationship between a sending church and a missionary encompass spiritual, emotional, material, and family care. Through open communication, constant prayer, adequate financial support and emotional support, the church can fully assist the missionary in his mission, ensuring that he can fulfill his calling with confidence and excellence. In this way, the partnership will result in a transformative impact, not only on the missionary's life, but also on those who will be reached by God's love through their service.

**Keywords:** Care. Sending church. Missionary. Relationship. Missions.

## INTRODUÇÃO

Uma relação saudável entre uma igreja enviada e um missionário é de extrema importância para o êxito e impacto positivo do trabalho missionário. Para garantir uma parceria bem-sucedida, é essencial que ambas as partes pratiquem cuidados espirituais, emocionais, materiais e familiares.

As melhores práticas para um cuidado espiritual incluem o estabelecimento de uma sólida base de oração e intercessão pela vida e ministério do missionário. A igreja deve comprometer-se a orar regularmente pelo missionário, buscando orientação divina e proteção em suas atividades. Além disso, o fornecimento de apoio emocional e espiritual, através de mentoria, aconselhamento pastoral e momentos de comunhão, é fundamental para fortalecer o missionário em sua caminhada de fé e serviço.

No aspecto emocional, é importante que a igreja enviada esteja atenta às necessidades do missionário, oferecendo suporte e encorajamento durante os períodos de desafios e adaptação no campo missionário. Manter uma comunicação aberta e transparente é essencial para criar um ambiente acolhedor, onde o missionário possa expressar suas emoções e buscar auxílio quando necessário.

Quanto ao cuidado material, a igreja enviada deve fornecer um suporte financeiro sustentável para o missionário, permitindo que ele possa cumprir sua missão sem preocupações excessivas sobre suas necessidades básicas. Estabelecer um orçamento adequado e um sistema transparente de prestação de contas dos recursos financeiros garantirá a integridade da parceria.

Além disso, é fundamental considerar o cuidado familiar do missionário. A igreja deve reconhecer o papel e os desafios enfrentados pela família do missionário e buscar maneiras de apoiá-los em sua jornada missionária. Isso pode incluir a oferta de assistência prática, como auxílio no processo de mudança,

adaptação a uma nova cultura e acesso a serviços de saúde e educação para os filhos do missionário.

## 1. SUSTENTO ESPIRITUAL

Uma relação simbiótica saudável entre a igreja enviada e o missionário é de extrema importância para o cumprimento da missão evangelística e para o bem-estar e crescimento mútuo das partes envolvidas. Isso é respaldado pela compreensão bíblica da importância da igreja como um corpo de crentes trabalhando juntos em prol do Reino de Deus. O apóstolo Paulo, em suas epístolas, frequentemente enfatiza a importância da colaboração e cooperação entre os membros do corpo de Cristo, como por exemplo em 1 Coríntios 12.12-27, em que Paulo ensina que somos membros do mesmo corpo e que todos são parte fundamental para o bom funcionamento do organismo.

O compromisso da igreja de se cuidar mutuamente é firmado na responsabilidade mútua e no amor fraternal entre os membros do corpo de Cristo. Essa responsabilidade é enfatizada também em Gálatas 6.2, que diz: “Levai as cargas uns dos outros e assim cumprireis a lei de Cristo”. Cuidar envolve preocupação genuína, apoio emocional, encorajamento, compartilhamento de alegrias e tristezas e oração uns pelos outros. É um chamado para estar presente nas vidas uns dos outros, demonstrando compaixão e oferecendo suporte prático.

A igreja e o missionário são parceiros em uma jornada de compartilhar o evangelho e estender o Reino de Deus a outras culturas e contextos. Nessa dinâmica, as melhores práticas se concentram em criar um ambiente de apoio, colaboração e compreensão mútua. Estratégias eficazes são implementadas para garantir a comunicação efetiva, o desenvolvimento mútuo e a responsabilidade mútua. É crucial que a igreja e o missionário compartilhem uma visão clara e alinhada quanto aos objetivos e propósitos da missão.

Hull enfatiza a importância do alinhamento de visão entre a igreja e o missionário, afirmando: “Os pastores devem começar ajudando as pessoas a enxergar a missão como seu propósito central, capacitando-as a ver que o discipulado é o caminho para cumprir essa missão” (HULL, 1988, p. 112). Essa citação destaca a necessidade de a igreja e o missionário compartilharem uma perspectiva comum sobre o propósito e o foco da missão.

Essa visão compartilhada estabelece uma base sólida para uma relação simbiótica saudável, na qual ambas as partes estão comprometidas em trabalhar em conjunto em prol da missão evangelística. Isso significa que ambos devem estar comprometidos com a expansão do reino de Deus e a propagação do evangelho, tendo uma compreensão comum dos valores e princípios que norteiam essa missão.

Além disso, é importante que a igreja forneça suporte prático e emocional ao missionário. Isso pode incluir o fornecimento de recursos financeiros adequados para suas necessidades básicas e ministério, bem como o oferecimento de cuidado pastoral, mentoria e aconselhamento. A igreja também pode estabelecer canais de comunicação efetivos para manter um diálogo constante com o missionário, a fim de compreender suas necessidades, desafios e sucessos, e responder de forma apropriada.

Outro aspecto importante é o investimento em capacitação e treinamento do missionário. A igreja pode oferecer oportunidades de formação teológica, aprimoramento de habilidades ministeriais e estudos interculturais, a fim de preparar o missionário de maneira abrangente para o campo em que atuará. Além disso, a igreja pode oferecer programas de apoio e orientação para o reingresso do missionário em sua cultura de origem, ajudando-o a fazer a transição de volta ao ambiente local e a lidar com possíveis desafios de reintegração.

Em alguns casos, o fracasso do missionário pode estar relacionado à falta de práticas e estratégias da igreja que o enviou

para promover uma relação saudável entre ambos. É fundamental que a igreja esteja comprometida em apoiar e cuidar do missionário de maneira integral. Van Der Meer afirma que:

O aparente fracasso de alguns pode fechar as portas para futuros missionários. É preciso investir no acompanhamento dos missionários, no cuidado pastoral e no atendimento de suas necessidades. Isso significa gastar tempo escrevendo para eles, dando telefonemas, e ajudando-os a encontrar maneiras de solucionar seus problemas (VAN DER MEER, 2009, p. 98).

É necessário promover uma relação saudável entre a igreja enviada e o missionário, sendo necessário haver alinhamento de visão, suporte prático e emocional, investimento em capacitação, diálogo constante e uma postura colaborativa de ambas as partes. Essas práticas e estratégias contribuirão para fortalecer a missão evangelística, garantir o bem-estar do missionário e permitir o crescimento e impacto positivo na comunidade em que o trabalho missionário é realizado.

42

O sustento espiritual é a base dessa relação, sendo um componente vital para o crescimento, bem-estar emocional e perseverança do missionário. A igreja enviada desempenha um papel crucial ao oferecer suporte espiritual contínuo, nutrendo a alma do missionário e assegurando que ele seja fortalecido em sua jornada de fé e ministério.

Uma das melhores práticas para promover o sustento espiritual é o estabelecimento de um relacionamento de mentoria e cuidado pastoral entre a igreja enviada e o missionário. Isso envolve líderes e membros da igreja assumindo um papel de orientação e apoio, fornecendo encorajamento, aconselhamento e oração constante. Essa conexão próxima e pessoal permite que o missionário se sinta amparado e fortalecido espiritualmente, mesmo estando distante fisicamente.

A oração intercessora é outra prática essencial para nutrir a alma do missionário. A igreja enviada deve se comprometer

em orar constantemente pelo missionário, elevando suas necessidades, desafios e conquistas diante de Deus. Através da intercessão, a igreja demonstra seu apoio espiritual e gera um senso de comunhão e cobertura espiritual ao missionário em sua jornada.

Mas, também é necessário citar outras práticas e estratégias e aprofundar algumas que já foram mencionadas acima, para promover sustento espiritual tanto para a igreja enviada como para o missionário. Estabelecer um ambiente de cuidado pastoral é essencial para promover o sustento espiritual. Isso envolve líderes e membros da igreja estarem disponíveis para ouvir, aconselhar e orar pelo missionário, demonstrando interesse genuíno em seu bem-estar espiritual. Infelizmente, nem todas as igrejas se importam com esse tipo de auxílio, como diz Van Der Meer:

Muitos ainda não consideram esse apoio uma prioridade. É necessário investir no crescimento espiritual e na estabilidade emocional dos missionários [...]. Isso pode ser feito por meio de mentoria, de cuidado pastoral, [...], e do investimento pessoal em suas vidas e relacionamentos (VAN DER MEER, 2009, p. 98).

Ao criar um ambiente de suporte mútuo e desenvolvimento, a igreja envia uma mensagem clara de que valoriza e reconhece a importância do trabalho dos missionários, fortalecendo-os para que possam cumprir sua missão de levar o evangelho a todos os povos e nações. É verdade que nem todas as igrejas compreendem a importância desse tipo de cuidado pastoral. No entanto, à medida que a conscientização sobre o sustento espiritual dos missionários cresce, é fundamental que as igrejas sejam encorajadas e capacitadas a oferecer esse apoio. Conforme ressaltado por Torres:

É responsabilidade da liderança eclesiástica promover uma cultura de cuidado pastoral, capacitando os membros a compreenderem a

importância desse cuidado e a se envolverem ativamente na sustentação espiritual dos missionários (TORRES, 2021, p. 108).

Designar mentores espirituais que possam acompanhar o missionário em sua jornada é uma prática valiosa. Esses mentores podem fornecer encorajamento, direção espiritual e apoio emocional, auxiliando o missionário em seu crescimento e amadurecimento espiritual.

Peterson afirma que “presença de mentores espirituais na vida do missionário é fundamental para fornecer orientação, encorajamento e apoio emocional ao longo de sua jornada” (PETERSON, 2018, p. 62). Esses mentores desempenham um papel crucial ao oferecer uma fonte de sabedoria e experiência, compartilhando conhecimentos e insights espirituais que podem enriquecer a jornada missionária do indivíduo.

Ao fornecer encorajamento, os mentores espirituais inspiram e motivam o missionário a perseverar mesmo diante de desafios e adversidades. Como destacou Silva:

Os mentores espirituais desempenham um papel fundamental ao transmitir palavras de encorajamento, fortalecendo a fé e a confiança do missionário, lembrando-o do propósito e da importância de seu chamado (SILVA, 2020, p. 78).

O sustento da obra de missões é um processo multifacetado, abrangendo elementos espirituais, financeiros e relacionais. A combinação da oração fervorosa, o cuidado com a administração financeira e o envolvimento ativo da comunidade são pilares essenciais para o sucesso e crescimento dessa nobre empreitada que busca levar esperança, amor e o evangelho a todos os povos e nações.

Ao envolver a igreja na oração específica pelos missionários, há um aumento da unidade e do senso de responsabilidade compartilhada. Como destaca Carvalho:

A oração pelos missionários durante os cultos e reuniões da igreja cria uma atmosfera de comunhão e interdependência. Ela une a igreja em torno de um propósito maior, fortalecendo os laços e promovendo um senso de responsabilidade compartilhada no cumprimento da missão (CARVALHO, 2021, p. 58).

Mas, prática de orar pelos missionários não se limita apenas aos momentos de culto, mas também é incentivada em grupos de estudo bíblico, encontros de oração e células de discipulado. Essa abordagem holística de oração abrange diferentes esferas da vida da igreja, tornando a intercessão pelos missionários uma parte vital do DNA congregacional. Queiroz sugere que a igreja desenvolva atividades específicas como:

Separe alguns dias da semana para cultos especiais de oração promissões. Talvez uma noite da semana, talvez domingo de manhã; verifique seu calendário e separe um ou mais dias especiais para reuniões de oração. Porém, use esta reunião somente para assuntos missionários. Qualquer outro pedido de oração que não esteja ligado à obra de missões deverá ser encaminhado para outra reunião de oração. Seja criativo, para que a reunião não se torne monótona. Use mapas, fotos, cartas, etc., para motivar o povo à oração. Use o livro “Batalha Mundial” ou outra fonte de informações. Divida a igreja em grupos, designe um país para cada grupo e comece um movimento de oração promissões (QUEIROZ, 1991, p. 82).

Por fim, a celebração dos frutos do ministério do missionário é fundamental para nutrir sua alma e fortalecer o vínculo entre a igreja enviada e o missionário. Reconhecer e compartilhar os testemunhos do impacto e transformação causados pelo ministério do missionário fortalece sua motivação e senso de propósito, além de encorajar toda a igreja a continuar apoiando e sustentando-o espiritualmente.

## 2. O SUSTENTO EMOCIONAL

Desenvolver as melhores práticas e estratégias para promover o sustento emocional do missionário enviado pela igreja enviadora é de extrema importância para garantir o bem-estar e a saúde emocional do missionário durante sua jornada no campo missionário. Essas práticas e estratégias visam fornecer o suporte necessário para que o missionário possa enfrentar os desafios, as pressões e as demandas emocionais que surgem no contexto do trabalho missionário.

Essas práticas podem incluir o estabelecimento de programas de aconselhamento e suporte emocional para os missionários, a disponibilidade de mentores espirituais e conselheiros, a realização de retiros e momentos de descanso, o estabelecimento de redes de apoio entre os missionários e a igreja enviadora, entre outras iniciativas. É importante ressaltar que cada situação é única, e o suporte emocional oferecido pela igreja enviadora deve ser adaptado às necessidades específicas dos missionários e das circunstâncias em questão.

Uma das principais razões para desenvolver melhores práticas e estratégias é que a saúde emocional do missionário tem um impacto direto em seu desempenho e eficácia no ministério. Como ressalta Taylor:

O sustento emocional adequado é essencial para que o missionário possa desempenhar seu trabalho de forma eficaz. Quando o missionário está emocionalmente saudável, ele é capaz de se envolver plenamente com as pessoas e as culturas em que está servindo (TAYLOR, 2017, p. 56).

Diversos missiólogos renomados têm destacado a importância desse cuidado emocional para o bem-estar dos missionários. Winter, enfatiza a necessidade de sustento emocional para os missionários, ele escreve: “Os missionários enfrentam desafios emocionais significativos em seu trabalho. O sustento emocional adequado é vital para sua resiliência e eficácia no ministério”

(WINTER, 1997, p. 37). A igreja deve incentivar uma comunicação aberta e sincera com os missionários, encorajando-os a expressarem suas preocupações e seus desafios relacionados à equipe. Isso pode ser feito por meio de videoconferências regulares, e-mails, telefonemas ou outros meios de comunicação.

Um outro aspecto destes cuidados relacionados aos missionários solteiros, tanto homens como mulheres. Os cuidados emocionais da igreja enviada com suas missionárias solteiras são essenciais para garantir seu bem-estar e eficácia no campo missionário. Essas mulheres enfrentam desafios únicos em sua jornada, como solidão, isolamento social, pressões culturais e emocionais, e a igreja têm um papel vital em fornecer suporte e cuidado emocional adequado.

Tucker destaca a importância do cuidado emocional para as mulheres missionárias. Ela afirma: “As mulheres missionárias enfrentam desafios únicos e demandas emocionais intensas. A igreja enviada deve ser proativa no apoio e encorajamento emocional dessas mulheres” (TUCKER, 2000, p. 112). Van Der Meer diz:

As missionárias solteiras também precisam do apoio da agência e da igreja para estabelecerem certos limites. Precisam investir em amizades com pessoas com quem possam compartilhar suas necessidades e dores e orar, ou simplesmente fazer alguma atividade de lazer com outros. [...]. As missionárias precisam de apoio amoroso e compreensão, especialmente se, como resultado do compromisso a seu chamado, elas permanecerem solteiras. Precisam de ajuda para compreender que não são menos valiosas como pessoas ou como mulheres. Precisam aprender a confiar no Senhor e a acreditar que ele lhes dará graça para enfrentar cada dia, e também cuidará delas quando ficarem velhas (VAN DER MEER, 2009, p. 107).

Hesselgrave ressalta a relevância do sustento emocional para o sucesso do ministério missionário. Ele escreve: “O cuidado

emocional é um elemento crucial no sustento dos missionários. Eles precisam sentir-se apoiados, amados e compreendidos para perseverarem no cumprimento da Grande Comissão” (HESSEL-GRAVE, 1991, p. 204).

É fundamental reconhecer que cada missionária solteira possui necessidades emocionais individuais e que o suporte da igreja enviada deve ser personalizado e adaptado a essas necessidades. Cada pessoa tem sua própria história, experiências e desafios únicos, e é essencial que a igreja esteja disposta a ouvir, compreender e responder de maneira sensível às necessidades emocionais de suas missionárias solteiras.

Douglas destaca a importância do suporte emocional personalizado. Ela afirma: “Cada missionário tem uma história e necessidades emocionais únicas. É fundamental oferecer um suporte personalizado, que considere as particularidades de cada indivíduo” (DOUGLAS, 2010, p. 78). Os missionários homens solteiros também enfrentam desafios emocionais distintos em seu serviço. Assim como as missionárias solteiras, eles podem lidar com sentimentos de solidão, pressões culturais, adaptação a um novo ambiente e outros desafios pessoais.

A igreja enviada desempenha um papel importante ao oferecer suporte emocional aos missionários homens solteiros. O missionário pode se beneficiar de um acompanhamento pastoral individualizado, no qual um líder da igreja ou um mentor espiritual esteja disponível para ouvir, aconselhar e oferecer apoio emocional. Como afirma Winter: “Um relacionamento de apoio pastoral é uma prática valiosa, permitindo que o missionário compartilhe suas lutas emocionais e receba cuidado personalizado” (WINTER, 1997, p. 39).

Desenvolver as melhores práticas e estratégias para promover o sustento emocional do missionário enviado pela igreja enviada é fundamental para garantir a saúde emocional, a eficácia no ministério e a sustentabilidade a longo prazo dos

missionários. Essas práticas demonstram o cuidado e o compromisso da igreja com seus enviados, proporcionando um ambiente de apoio e encorajamento durante sua jornada missionária.

### 3. SUSTENTO MATERIAL

Promover o sustento material dos missionários enviados é uma das responsabilidades mais importantes da igreja enviada, pois garante que eles tenham os recursos necessários para cumprir sua missão no campo missionário. Para alcançar esse objetivo, é importante desenvolver melhores práticas e estratégias que possam fortalecer o suporte financeiro aos missionários.

A partir das ofertas das igrejas e pessoas comprometidas com o chamado do ide e fazei discípulos de todas as nações, é que os projetos missionários são realizados. Jesus, segundo Lucas, também era sustentado enquanto desempenhava seu ministério:

Aconteceu, depois disso, que Jesus andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do Reino de Deus. Iam com ele os doze discípulos, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena, da qual saíram sete demônios; Joana, mulher de Cuza, procurador de Herodes; Suzana e muitas outras, as quais, com os seus bens, ajudavam Jesus e os seus discípulos (Lc 8.1-3).

No entanto, é um dos assuntos mais complexos de abordar, como diz Queiroz: “Um dos assuntos que mais provoca medo e tensão nos pastores e líderes é finanças” (QUEIROZ, 1991, p. 83). Já Pirolo afirma que “o sustento financeiro é a mais controvertida das áreas de suporte, e por isso mesma aquela de que mais se fala. De fato, quando se fala em sustentar um missionário, a maioria das pessoas só pensa em dinheiro” (PIROLO, 2005, p. 88).

Mas, quando o assunto é levado a sério e com uma perspectiva bíblica, mesmo com as existentes complexidades, é possível abordar a questão da melhor forma possível. Queiroz continua: “Porém, se aprendermos a aplicar os princípios bíblicos, tudo funcionará bem nesta área” (QUEIROZ, 1991, p. 83).

Quando uma igreja decide enviar missionários para o campo, ela assume a responsabilidade de cuidar e sustentar esses obreiros durante sua jornada missionária. Essa responsabilidade abrange diferentes aspectos, incluindo o sustento material. A igreja tem o dever de suprir e estar atenta para às necessidades de seus missionários financeiramente.

A igreja que negligencia a contribuição financeira para os seus missionários enviados, está pecando e fazendo um desserviço para o Reino e está indo contra o que Deus estabeleceu para a obra missionária. “Se Deus quer a evangelização do mundo, mas te recusas a sustentar as missões, então te opões à vontade de Deus” (Oswald Smith, Apud QUEIROZ, 1991, p. 119).

Por isso, a igreja enviada deve estar pronta para se associar com seu missionário, da mesma forma como o apóstolo Paulo fala em sua epístola aos Filipenses, os dois juntos em um empreendimento missionário:

No entanto, vocês fizeram bem, associando-se comigo nas aflições. E como vocês, filipenses, sabem muito bem, no início da pregação do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja se associou comigo nessa questão de dar e receber, exceto vocês, somente (Fp 4.14-15).

A igreja enviada tem a responsabilidade de garantir que seus missionários sejam sustentados financeiramente. Isso envolve o estabelecimento de um fundo de sustento, que é alimentado pelas contribuições da igreja e dos membros, a fim de suprir as necessidades básicas dos missionários enquanto eles se dedicam ao serviço no campo missionário (WINTER, 2009, p. 123).

A responsabilidade da igreja enviada na sustentação financeira de seus missionários é uma expressão concreta de seu compromisso com o avanço do Reino de Deus. Quando a igreja se une para apoiar seus missionários de maneira integral, o impacto do evangelho se multiplica, alcançando vidas e transformando comunidades inteiras ao redor do globo.

A igreja enviada deve planejar metas claras para o sustento dos missionários, isso envolve estabelecer valores necessários para cobrir as despesas básicas e extras dos missionários, levando em consideração fatores como o custo de vida no local onde estão atuando. Estabelecer metas financeiras ajuda a orientar os esforços de arrecadação de fundos e a garantir que os missionários tenham um sustento adequado. McGavran corrobora dizendo:

Ao enviar missionários, a igreja deve estabelecer metas financeiras claras para o sustento dos mesmos. Isso envolve determinar o valor necessário para cobrir as despesas básicas, como moradia, alimentação e cuidados de saúde, bem como as despesas extras relacionadas às atividades missionárias. Estabelecer metas financeiras permite uma maior organização e planejamento para atender às necessidades dos missionários (MCGAVRAN, 1990, p. 56).

Além das necessidades básicas, é fundamental incluir também os custos relacionados às atividades missionárias específicas que os obreiros desenvolverão. Isso pode envolver a criação de projetos sociais, materiais para evangelismo, investimentos em treinamento e capacitação, além de qualquer outra despesa que seja necessária para o cumprimento da missão e o alcance efetivo das comunidades e culturas locais.

Estabelecer parcerias com indivíduos, igrejas e organizações que possam apoiar financeiramente os missionários, também é algo que muitos fazem a igreja enviada ampliar sua capacidade de cuidar materialmente de seus enviados.

Essa prática é fundamental para garantir um sustento estável e suficiente para os missionários, especialmente quando as demandas financeiras são maiores do que a igreja enviada pode suprir sozinha.

Essas práticas e estratégias são baseadas em princípios de boas práticas de sustento financeiro missionário e podem ser adaptadas de acordo com as necessidades e os recursos específicos de cada igreja enviada.

## 4. CUIDADOS À FAMÍLIA MISSIONÁRIA

Promover cuidados com a família do missionário enviado é uma das responsabilidades principais da igreja enviada. Ao reconhecer que a família do missionário desempenha um papel crucial no avanço do Reino, a igreja pode implementar melhores práticas e estratégias que visam atender às necessidades dessa família.

52

Quando se fala de enviar uma família ao campo missionário, é preciso pensar além do missionário, na esposa do missionário e nos filhos (se tiver) do missionário. Avaliar quais serão as necessidades da família como um todo é uma prática essencial para a igreja enviada ao cuidar dos missionários enviados. Reconhecer que o chamado missionário impacta não apenas o indivíduo, mas também sua família.

Olhar para o local para onde os missionários serão enviados e verificar se terão acesso à saúde, educação para os filhos, fácil acesso a alimentação, transporte público ou particular para locomoção. Van Der Meer trata desse aspecto, afirmando que “vários missionários expressaram preocupações nessa área” (VAN DER MEER, 2009, p. 104).

A igreja enviada deve se comprometer em ajudar a garantir que a família do missionário tenha acesso a cuidados de saúde adequados. A igreja pode ajudar a fornecer informações sobre serviços de saúde disponíveis no campo missionário, faci-

litar o acesso a seguro de saúde adequado e estabelecer redes de apoio para cuidados médicos em caso de emergências.

Se o missionário tem filhos, a igreja deve considerar suas necessidades educacionais. Isso pode envolver orientação sobre opções educacionais disponíveis no campo missionário, fornecer recursos para educação domiciliar, ajudar a encontrar escolas internacionais adequadas ou até mesmo oferecer suporte financeiro para a educação dos filhos.

Para os pais, garantir uma educação de qualidade para seus filhos é uma das maiores prioridades na jornada da vida familiar. Nesse sentido, é essencial que os pais estejam devidamente informados sobre as diversas oportunidades de estudo disponíveis, os custos envolvidos e as melhores opções adequadas às necessidades e interesses das crianças. Receber orientação especializada e fazer um planejamento cuidadoso são passos fundamentais para tomar decisões bem fundamentadas e proporcionar o melhor caminho educacional para seus filhos.

Esse cuidado com a família do missionário enviado é necessário, pois em alguns casos, já no campo, a família passa por diversas circunstâncias e em certo momento não são capazes de lidar com a avalanche de adversidades encontradas no meio do caminho, tendo que retornar do campo antes mesmo de terem consolidado um trabalho permanente.

Outro aspecto importante do cuidado com a família do missionário enviado, diz respeito ao cuidado com o casal. É de extrema importância que a igreja enviadora esteja atenta às necessidades do casal de missionários que foram enviados, reconhecendo que eles enfrentam desafios, tentações, lutas e demandas únicas enquanto servem no campo missionário. A igreja deve demonstrar cuidado e suporte, a fim de fortalecer o relacionamento conjugal e promover o sucesso do ministério. Van Der Meer trata desse aspecto afirmando que:

Existe também a necessidade de cuidar dos casais. Eles precisam de cuidado pastoral e

ajuda durante períodos de crise em seu relacionamento. Essa ajuda pode estar disponível no campo, ou talvez seja mais sábio enviar o casal de volta para casa, não como fracassados, mas para um tempo de restauração (VAN DER MEER, 2009, p. 104).

Os missionários precisam saber que terão todo tipo de ajuda de sua igreja quando retornarem, pois, precisarão de um acompanhamento e até mesmo um bom tempo de descanso e refrigério, antes de retornarem ao trabalho. “Os missionários precisam saber que, se for preciso, poderão retornar ao lar para um tempo de restauração” (VAN DER MEER, 2009, p. 104).

Uma outra prática importante no que diz respeito aos cuidados com a família e o casal, é oferecer orientação e preparação pré-envio. A igreja enviadora deve oferecer um programa de orientação e preparação abrangente para os casais de missionários antes de sua partida. Isso pode incluir treinamentos sobre vida e ministério no campo, aconselhamento matrimonial, workshops sobre resolução de conflitos e orientação sobre questões culturais específicas do local para onde estão sendo enviados, como educar os filhos em ambientes que são diferentes.

54

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com a família dos missionários é um investimento significativo para a igreja enviadora. Ao avaliar as necessidades da família como um todo e oferecer suporte adequado, a igreja demonstra seu compromisso com o bem-estar e a saúde daqueles que estão servindo no campo missionário, permitindo que eles se dediquem ao seu ministério com tranquilidade e segurança.

Em resumo, o cuidado com a família dos missionários é mais do que uma expressão de generosidade; é um investimento estratégico que enriquece o tecido da comunidade da igreja e fortalece o impacto global de seu ministério. Ao assegurar que

os missionários e suas famílias se sintam amparados e apoiados, a igreja está construindo alicerces sólidos para o avanço contínuo da obra missionária e para o testemunho do amor cristão ao redor do mundo.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, R. **Oração em comunhão**: fortalecendo os laços entre a Igreja Enviadora e os Missionários. São Paulo: Vida Nova, 2021.

DOUGLAS, L. M. **Counseling Women in the Mission Field**: An Introduction. 2010.

HESSELGRAVE, David J. **Communicating Christ Cross-Culturally**: An Introduction to Missionary Communication. Grand Rapids: Zondervan, 1991.

HULL, Bill. **The Disciple-Making Pastor**. Fleming H Revell, 1988.

MCGAVRAN, D. A. **Understanding church growth**. Grand Rapids: Eerdmans, 1990.

PETERSON, S. **Mentoria espiritual na jornada missionária**. Viçosa: Ultimato, 2018.

PIROLO, Neal. **A Missão de Enviar**. Londrina: Descoberta, 2005.

QUEIROZ, Edison. **A igreja local e missões**. São Paulo: Vida Nova, 1991.

SILVA, A. A Importância dos Mentores Espirituais no Ministério Missionário. Venda Nova: Betânia, 2020.

TAYLOR, E. **Emotional Support for Missionaries**: Building Resilience and Effectiveness. Publisher, 2017.

TUCKER, R. A. **Guardians of the Great Commission: The Story of Women in Modern Missions.** Grand Rapids: Zondervan, 2000.

VAN DER MEER, Antônia Leonora. **Missionários feridos: como cuidar dos que servem.** Viçosa: Ultimato, 2009.

WINTER, Ralph. **Sustaining Missionaries.** In Perspectives on the World Christian Movement. Hattiesburg: William Carey Library, 1997.

WINTER, Ralph; HAWTHORNE, Steven C. **Perspectives on the World Christian Movement: a reader.** Hattiesburg: William Carey Library, 2009.